



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 93 | N.º 1116 | 13 de setembro de 2015

Gratuito

“SANTIFICADOS EM CRISTO”

VISITA DA IMAGEM PEREGRINA ÀS DIOCESES PORTUGUESAS

No passado dia 13 de maio, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima iniciou a sua peregrinação por todas as dioceses portuguesas, naquela que pretendemos que seja uma das iniciativas mais significativas do Centenário das Aparições. Depois de alguns dias de paragem, em parte do mês de agosto e início de setembro, a Imagem retoma a sua peregrinação neste dia 13, na diocese de Coimbra. Até à data, a Imagem já foi acolhida pelas dioceses de Viseu, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança-Miranda e Lamego.

Recordo que esta peregrinação pretende envolver todas as dioceses portuguesas na celebração do Centenário das Aparições e ajudar as comunidades cristãs a conhecer mais profundamente e a viver mais intensamente a mensagem e a espiritualidade de Fátima. A conclusão desta peregrinação terá lugar com o regresso da Imagem a este Santuário no dia 13 de maio de 2016.

As notícias e os testemunhos que nos têm chegado das dioceses que já acolheram a Imagem Peregrina de Nossa Senhora vêm confirmar o que já estava nas nossas expectativas: que esta grande peregrinação se tem revelado como uma forte experiência de fé, através das celebrações, momentos de oração, procissões em honra de Nossa Senhora e outras expressões da piedade popular. O ambiente festivo que tem acompanhado sempre a Imagem mostra a alegria e o entusiasmo dos cristãos com esta tão ilustre visita.

Esta jubilosa peregrinação mostra-nos que Nossa Senhora, através da sua Imagem, continua a ter uma inigualável capacidade de atração junto dos cristãos portugueses. Os fiéis têm plena consciência de que, na Imagem, veneram Nossa Senhora, nela representada. As várias manifestações de veneração para com a Imagem manifestam a consciência de que, por meio dessa mediação sensível, se torna de algum modo presente Nossa Senhora, que se encontra já na glória, junto de Deus, mas continua a acompanhar os seus filhos que peregrinam sobre a terra; são ocasião propícia para escutar e acolher a sua mensagem neste lugar; tornam-se desafio à imitação da sua atitude crente e do seu itinerário de fé.

As comunidades religiosas contemplativas de Portugal, espiritualmente unidas a esta peregrinação pelas dioceses portuguesas, vão-lhe dando suporte com a sua oração. De facto, de maio de 2014 a fevereiro de 2015, foram estas comunidades que acolheram tão ilustre visita e que assumiram o compromisso de rezarem pelo bom fruto da visitas às dioceses, dada a importância da iniciativa e dos frutos espirituais que daí podem advir.

A importância desta peregrinação nacional está igualmente bem patente na publicação, por parte da Conferência Episcopal Portuguesa, de uma Nota Pastoral, com data de 16 de abril de 2015. Os Bispos portugueses concluem essa nota com um apelo: “A todos exortamos a acolherem a Virgem Peregrina de Fátima como a imagem da ‘Igreja em saída’, que vai ao encontro dos seus filhos e filhas em todas as periferias, para lhes levar o anúncio de Jesus Cristo como o único Salvador”. Sobre tudo para as dioceses que se preparam para receber a Imagem Peregrina de Nossa Senhora, esta é uma ótima ocasião para ler ou reler a Nota Pastoral dos nossos Bispos.

A continuação da peregrinação, para as dioceses que vão receber a Imagem, é convite a acolher Nossa Senhora, que visita aos seus filhos; para todos, é desafio a acompanharmos com a oração esta iniciativa que é um autêntico momento de graça para a Igreja em Portugal.

P. Carlos Cabecinhas



Peregrinação internacional de 12 e 13 de agosto

Igreja sem fronteiras peregrina a Fátima



Gesto tradicional da peregrinação é a oferta de trigo pelos peregrinos, este ano realizado pela 75.ª vez

A 12 e 13 de agosto foram muitos os que rumaram ao Santuário de Fátima para participar na peregrinação internacional. Em grande número estiveram na Cova da Iria as famílias emigrantes portuguesas que residem nas mais diversas partes do mundo. Peregrinar a Fátima faz parte do seu roteiro de saudade no regresso temporário a Portugal. Nos últimos anos, assiste-se também à presença nesta peregrinação dos imigrantes que escolheram Portugal para viver e trabalhar.

A estes peregrinos migrantes juntaram-se, como habitualmente, vários outros grupos em peregrinação, este ano num total de 30 grupos, que se anunciaram nos serviços do Santuário como participantes na Missa de 13 de agosto, vindos de mais de uma dezena de países. Os testemunhos de todos estes peregrinos são de fé e de devoção a Nossa Senhora de Fátima.

“Esta peregrinação é experiência viva e bela da Igreja sem fronteiras, da cultura do encontro entre povos, etnias e culturas”, referiu o bispo de Leiria-Fátima em declarações aos jornalistas.

A peregrinação foi um dos momentos altos da 43.ª Semana Nacional das Migrações, uma organização da Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM), que, este ano, seguindo a exortação do Papa Francisco, procurou sensibilizar para o tema “Igreja sem Fronteiras: somos um só corpo”.

A mensagem deixada em Fátima pelo presidente da peregrinação, D. Manuel Rodrigues Linda, bispo das Forças Armadas e de Segurança, foi um apelo ao acolhimento fraterno e solidário e à verdadeira evangelização. Foi também uma chamada de atenção à União Europeia, para que deixe de alegar falta de recursos para obviar ao acolhimento a quem escolhe a Europa como destino. “Deixem-se de invocar falta de recursos por parte da União Europeia – ela que até os esbanja em ações não muito éticas – para se continuar a fazer do Mediterrâneo a vala comum onde se sepultam os transportados, como alguém dizia, nas obsoletas carretas funerárias”, afirmou.

Ao defender que a xenofobia e o racismo deveriam ser considerados crimes contra a Humanidade, D. Manuel Linda criticou “os muros de cimento armado e de mentalidades que se isolam e se fecham ao exterior” e pediu um “basta” às “cimeiras para descortinar formas de impedir que os povos da fome se aproximem da nossa casa, apenas para apanharem as migalhas que caem da nossa mesa”.

O seu apelo, fortemente repercutido nos meios de comunicação social, lembrou todos os “que fogem à carnificina horrenda e bárbara dos que matam em nome de uma fé” e o “trabalhador escravizado”.

Mesmo reconhecendo que “estas questões não são de fácil solução, nem esta solução passa por se abrirem as fronteiras de

forma indiscriminada”, o bispo afirmou “o direito de [se] exigir aos políticos do mundo soluções sérias e sustentáveis”, com vista à criação “de uma nova mentalidade”, mais conforme o “projeto universal de Deus que se há de sobrepor aos regionalismos, às barreiras humanas, aos nossos egoísmos e a esta impossibilidade mental de diminuir um bocadinho o nosso bem-estar para que outros sejam promovidos no mínimo de bem-estar”.

Uma Europa a olhar para o lado

Em conferência de imprensa realizada a 12 de agosto, na qual também participou D. Manuel Rodrigues Linda, a diretora da Obra Católica Portuguesa das Migrações, Eugénia Quaresma, e o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, D. António Marto referiu-se igualmente àquilo que apresentou como “um drama que se está a tornar uma tragédia que nos é oferecida em espetáculo pelos meios de comunicação social e que se passa ao longe e mais perto de nós, no Mediterrâneo e no Canal da Mancha, no Eurotúnel”.

“[É] Um drama que clama e brada aos céus por solidariedade urgente, efetiva, eficaz, a nível internacional e, ao dizer a nível internacional, refiro-me de uma maneira particular à ONU – Organização das Nações Unidas e, particularmente, a nível europeu, face a um egoísmo social crescente”, afirmou.

No seu entendimento, “a Europa não pode ficar a olhar para o lado, ignorando esta tragédia humanitária que, se não tem uma resposta, destrói os fundamentos que estão na base do humanismo europeu e da própria União Europeia”.

Na mesma ocasião, o bispo de Leiria-Fátima pediu uma “particular atenção aos cristãos perseguidos pela intolerância e pelo fanatismo fundamentalistas”, ao reiterar o “apelo aflitivo” dos bispos do Médio Oriente e da Ásia, que pedem “a proximidade de toda a Igreja aos irmãos perseguidos por não quererem trair Jesus Cristo e a fé no Evangelho”. O alerta para esta realidade e para os pedidos de ajuda e de oração torna-se “mais necessário”, nas palavras de D. António Marto, “devido à grande indiferença das instâncias internacionais”.

Leopoldina Simões

Bispo de Leiria-Fátima pede “classe” à classe política



Em tempo de pré-campanha eleitoral em Portugal, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, exorta a classe política a que “manifeste que verdadeiramente tem classe”, isto porque, disse, o povo “merece o respeito da classe política”. Aos eleitores pede que estejam conscientes “dos seus direitos e deveres de cidadania” e que se sintam responsáveis pela escolha que vão fazer.

“Vamos viver um período muito importante para o país e a minha esperança e o meu voto é que a nossa classe política manifeste que verdadeiramente tem classe, quer dizer, que é capaz de uma política de excelência, isto é, uma política que não se deixa cair no populismo demagógico, na distração do *fait divers*”, afirmou D. António Marto na conferência de imprensa realizada a 12 de agosto no Santuário de Fátima.

O bispo de Leiria-Fátima expressa o desejo de que a classe política “seja capaz de apresentar projetos e propostas concretas, compreensíveis e acessíveis a todo o povo, para que possa fazer uma escolha consciente e responsável”. “Num momento difícil de atingir consensos sobre os problemas fundamentais do país”, o bispo pede uma “manifestação muito concreta pelo bem-comum”.

Agradecimento aos que combatem os incêndios em Portugal



“Gostaria de deixar uma palavra de solidariedade aos bombeiros e a todas as outras pessoas empenhadas no combate ao flagelo dos incêndios que se tem propagado no país”, afirmou D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, na conferência de imprensa de apresentação da peregrinação de 12 e 13 de agosto.

D. António Marto manifestou o “apoio afetivo” e o apoio “na oração”, tendo apontado a necessidade de se despertarem as populações “para um cuidado maior pela proteção também da natureza e do ambiente”.

O Bispo de Leiria-Fátima repetiu o agradecimento aos bombeiros no final da Eucaristia de 13 de agosto.

LeopolDina Simões

Peregrinos rezam pela unidade e pela paz



No aniversário da inauguração do monumento do Muro de Berlim no Santuário de Fátima, a 13 de agosto, após a Procissão do Santíssimo, às 21:30, os peregrinos deslocaram-se em procissão até junto do monumento para uma evocação da queda do Muro de Berlim (a 9 de novembro de 1989) e para uma breve oração pela paz.

Em diversos idiomas, uma vez que participavam peregrinos de diferentes nacionalidades, rezou-se “para que o Senhor abençoe e ilumine os líderes políticos e de instituições responsáveis pela paz entre as nações e lhes conceda grandes êxitos e progressos” e para que no Mundo se alcance “uma verdadeira política de desarmamento, para que os recursos poupados possam ser destinados a projetos de desenvolvimento dos povos”.

“Com Maria rezemos pelos homens do nosso tempo, sedentos de unidade e de paz, para

que a presença materna e solícita de Maria os assista e conduza à salvação, que é Cristo Jesus”, foi outra das intenções de oração.

Centenas de peregrinos, alguns deles da Alemanha, participaram. A oração lembrou também “os homens e os povos de toda a terra, para que Deus os proteja e abençoe, vele por eles e lhes conceda a sua paz”.

Não foram esquecidos os mais necessitados. Por isso, rezou-se em Fátima também para que as pessoas alarguem “o coração às necessidades dos pobres”, para que se empenhem em “fazer tudo o que for concretamente possível para ir em seu auxílio”.

No início deste momento de oração, o capelão do Santuário de Fátima que acompanhou os peregrinos, padre Luciano Cristino, recordou que o monumento do Muro de Berlim, instalado numa das entradas do Santuário

do lado Sul, é constituído por um módulo de betão do Muro de Berlim oferecido ao Santuário de Fátima e ali colocado como grata recordação da intervenção de Deus, prometida em Fátima por Nossa Senhora.

Em declarações aos jornalistas, na tarde de 12 de agosto, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, recordou os 70 anos do fim da Segunda Grande Guerra Mundial e a bomba atómica em Hiroxima e Nagasáqui, “como uma advertência perene para o empenho na construção da paz”, “uma advertência necessária, porque o mundo por vezes surpreende-nos com os focos de guerra que se acendem por todo o lado e que levam o Papa Francisco a dizer que estamos a viver uma Terceira Guerra Mundial em episódios”. “Nunca é demais este tema da paz”, sublinhou.

LeopolDina Simões

Uma palavra aos irmãos doentes

Unidos a todos vós, acolhendo a presença e bênção do Senhor, médico dos corpos e das almas, como um só corpo, elevamos a nossa prece ao Céu para que Jesus vos liberte das vossas enfermidades e encha a vossa vida de todas as graças e bênçãos.

Se é verdade que, devido à doença e sofrimento, muitas vezes vos sentis frágeis, sem forças e com pouca alegria para viver, é também verdade que o Senhor está junto de vós, vos toca e abraça com amor e ternura, dando-vos as forças necessárias para levardes a vossa cruz, unindo-a à Cruz com que Ele deu

a Vida ao mundo. Deixai-vos tocar e abraçar por esta vida que Ele vos dá, pois Ele veio e passa no meio de vós para que “todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Inseridos num mundo que, cada vez mais, procura remover a experiência da doença e do sofrimento para um certo isolamento, um mundo incapaz de contemplar no doente a imagem de Cristo sofredor, a Igreja, porque é um só corpo, é um sinal de denúncia desta cultura que isola e descarta os mais frágeis, por isso, participa nas suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias, e acompanha e sofre com cada

membro do seu corpo que sofre.

Entregamos a Jesus os sofrimentos de cada um de vós, para que Ele, através da bênção que recebeis, vos comunique a plenitude da vida.

Que Maria, Virgem e Mãe, Saúde dos Enfermos, vos acompanhe com a sua solicitude maternal e proteja todos os que vivem no corpo ou no espírito, as limitações, sofrimentos e feridas, próprios da condição humana.

Eugénia Quaresma, diretora da Obra Católica Portuguesa das Migrações Da “Palavra ao Doente” da Eucaristia de 13 de agosto de 2015

Fátima

Lugar de conforto materno



Agosto tem, além da peregrinação mensal de 12 e 13, dois outros grandes dias dedicados a Maria e especialmente celebrados no Santuário de Fátima. O dia 15, solenidade da Assunção de Nossa Senhora, e o dia 19 de agosto, em que é evocada de forma especial a quarta aparição de Nossa Senhora em Fátima. Também este ano, estes dois momentos foram ocasião de louvor a Deus pela vida e pelo testemunho de Maria na história da Igreja e da humanidade.

A 15 de agosto, na Eucaristia celebrada às 11:00 no Recinto de Oração e largamente participada, o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, sublinhou, a grandeza do mistério da Assunção de Maria ao Céu e falou dela como mestra, como aquela que mostra o caminho e o valor da eternidade, que é o caminho da fé.

Na manhã de 19 de agosto cumpriu-se o programa das peregrinações mensais, com a recitação do Rosário às 10:00 na Capelinha das Aparições, seguindo-se a procissão com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima até à Basílica da Santíssima Trindade, onde foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo reitor do Santuário de Fátima.

À noite o programa foi diferente do habitual. Iniciada na Capelinha, teve lugar uma procissão a pé, em oração, até ao local da Quarta Aparição de Maria em Fátima, no Monte dos Valinhos. Participaram várias centenas de fiéis, portugueses e estrangeiros.

Nas suas palavras na homilia celebrada na Missa dessa manhã, o padre Carlos lembrou que é “junto à cruz” que Jesus “nos confia aos cuidados maternos da Sua Mãe, que se torna também nossa Mãe” e que, também em Fátima, “se manifesta esse cuidado materno de Maria por nós”.

“Porque é nossa Mãe, está sempre atenta às nossas súplicas e a ela recorremos confiantes em todas as dificuldades... É esse conforto materno que encontramos aqui em Fátima, junto dela”, disse. Por isso, “receber Maria na nossa vida significa imitá-la nas suas atitudes, acolher a sua mensagem”.

Dois elementos foram apresentados como fundamentais neste viver com e como Maria: a oração e a santidade.

“A exortação insistente à oração é um dos traços mais característicos da mensagem de Fátima. Esse é o primeiro pedido de Nossa Senhora aos Pastorzinhos e o pedido mais vezes repetido, nas várias aparições. Aqui, em

Fátima, a ‘Mestra’ desta atitude orante é Nossa Senhora, em quem encontramos o perfeito exemplo de oração”, destacou o reitor ao sublinhar que o “testemunho dos videntes de Fátima é precisamente esta forte experiência de encontro com Deus, capaz de transformar a vida”.

Na sua reflexão, é precisamente o diálogo com Deus que atrai os peregrinos a Fátima. “É isso que muitos peregrinos experimentam no Santuário: a oportunidade e o desafio à oração como encontro e diálogo com Deus, capaz de transformar a nossa vida e a dos demais”.

Acolher Maria como Mãe, “passa também pelo esforço em sermos santos!”, exortou o Reitor. “O tema deste ano, no Santuário, partindo desta aparição de agosto, é Santificados em Cristo. Fátima é escola de santidade no exemplo de vida dos seus protagonistas”, Nossa Senhora e os Beatos Francisco e Jacinta.

“A santidade não é um privilégio reservado a alguns eleitos: todos somos chamados a ser santos. É isso que Fátima constantemente nos recorda (...) A mensagem de Fátima é um autêntico caminho de santidade”, afirmou.

L.S.

Seminaristas fazem visitas guiadas

“Bem-vindos ao Santuário de Fátima”



“Bem-vindos ao Santuário de Fátima”, dizia Ricardo Marques, seminarista da diocese de Setúbal, a um grupo peregrinos em frente à Basílica da Santíssima Trindade. Como habitualmente, durante o verão, seminaristas de várias dioceses do País orientaram, no Santuário de Fátima, percursos de oração e de visita.

Nas visitas guiadas, os seminaristas levaram os peregrinos até à nova Basílica, onde é possível observar o painel dourado do presbitério e reconhecer muitas das figuras lá representadas. O percurso seguia para o centro do Recinto de Oração, onde era apresentada a Capelinha das Aparições, o monumento ao Sagrado Coração de Jesus e a azinheira grande. Neste local, os peregrinos tiveram a oportunidade ainda de conhecer alguns pormenores históricos sobre as aparições. Devido às obras de conservação e restauro da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, tem sido impossível visitar o seu interior. No entanto, a partir da Capela de S. José, é possível entrar na zona dos túmulos dos pastozinhos, onde terminava a visita guiada pelos seminaristas.

Nuno Neves, que veio de Olhão com a família, garante que o acompanhamento dos seminaristas o ajudou a “aprofundar o conhecimento sobre a Mensagem de Fátima, e a conhecer novos locais no Santuário”. Para quem vem de outras partes do mundo, o percurso também é útil. Maria Ângela, peregrina brasileira, lamentava que apesar de já ter vindo várias vezes a Fátima, não tinha ainda “ouvido explicações sobre a nova basílica”.

Outra das propostas do Santuário é o Itinerário do Peregrino. É um percurso de oração, que passa por vários lugares do Santuário, que procura ajudar os peregrinos a compreender a Mensagem de Fátima à luz do tema anual, “Santificados em Cristo”. O itinerário pode ser feito a qualquer momento, de forma livre, a partir das orações no desdobrável, disponível em sete idiomas junto ao presépio do Recinto. Duas vezes por dia, os seminaristas acompanharam os peregrinos neste itinerário, para ajudar à reflexão.

Carlos, Judite e Rute, uma família peregrina, fizeram o Itinerário do Peregrino acompanhados pelos seminaristas. A mãe, Judite, disse que “foi muito útil”, e mostrou-se “muito grata pela oportunidade”, lembrando que “é importante haver alguém que ajude a olhar para o Santuário de outra perspectiva, mais peregrina e menos turística”.

Os seminaristas, por seu lado, reconhecem também que a iniciativa lhes é útil. Ricardo e Adenilson, dois dos responsáveis pela visita, garantem: “acompanhar os grupos ajuda-os a entender melhor a Mensagem de Fátima, e a nós ajuda-nos a crescer. Muitos peregrinos chegam com dúvidas e incertezas, e o nosso trabalho também passa por ajudá-los a encontrar a paz em Jesus Cristo, neste Santuário”, acrescentam. De 15 de julho ao final de agosto, foram 19 os seminaristas que tornaram possível este serviço no Santuário.

João Francisco Gomes

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
“Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MME.



Museu e Biblioteca do Santuário de Fátima celebram 60 anos



Uma das divisões da Casa-Museu de Aljustrel



Recanto da exposição permanente "Fátima Luz e Paz"

A 13 de agosto de 2015, o Museu e a Biblioteca do Santuário de Fátima alcançaram 60 anos desde a sua criação. O propósito inicial estabelecido para este projeto pelo então bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, visava a conservação do passado histórico-testemunhal do Santuário, da memória dos seus protagonistas e dos seus peregrinos. O projeto Museu-Biblioteca-Arquivo acabaria por dividir-se em três secções autónomas, ainda que todas sob a mesma coordenação.

Quanto ao Museu, nas palavras do seu atual diretor, Marco Daniel Duarte, o projeto mantém-se fiel à intuição original, ainda que progressivamente se tenha alargado a outras perspetivas, como à realização de exposições temporárias ou às visitas on line. A face mais visível do Museu do Santuário de Fátima é a exposição permanente "Fátima Luz e Paz", inaugurada no edifício da Reitoria em agosto de 2002.

Considerado "lugar de inequívoca transmissão e vivência da Mensagem de Fátima e bem assim da Cultura que resulta dessa Mensagem", o Museu do Santuário de Fátima apresenta uma especificidade própria que o diferencia de outros projetos museológicos. "O acervo foi-se constituindo através das ofertas dos peregrinos", que "espelham a sua relação pessoalíssima com a Mãe de Deus que têm por medianeira", sublinha o diretor.

A entrevista, ao diretor do Museu do Santuário, Marco Daniel Duarte, por Leopoldina Simões:

- Como poderemos resumir a contextualização histórica da fundação do Museu e da Biblioteca do Santuário de Fátima?

É no ano de 1955, percebendo o impacto que Fátima estava a ter em todo o mundo, que o então bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, estabelece as bases do que designa, «sem pretensões e demasiadas preocupações de exatidão» (as

palavras são suas no documento fundacional), de Museu-Biblioteca do Santuário de Nossa Senhora da Fátima. D. José estava preocupado com a conservação dos «restos de um passado que começa[va] a ser remoto», lembrando não apenas os testemunhos materiais que se referiam aos videntes e aos restantes protagonistas da história de Fátima, mas também os que faziam memória do Santuário e dos seus peregrinos.

Ao contrário do que, certamente por modéstia, escrevia, as suas palavras, atualizando, obviamente, a terminologia, mostravam-se muito apropriadas e condizentes com a moderna forma de encarar a museologia atual que procura privilegiar a interpretação e a comunicação com os diferentes públicos.

No mesmo documento, D. José, na certeza de que as marcas de Fátima e sobre Fátima não se esgotavam nos testemunhos materiais que são, normalmente, os elementos colhidos e conservados pelos museus, instituiu também a Biblioteca e o Arquivo do Santuário de Fátima. Embora com menor expressão para o exterior, talvez por causa da natureza do acervo que tutelam, também estas duas instituições têm levado a cabo a missão de custodiar a memória de Fátima e dos seus protagonistas.

Ainda que nunca viesse a funcionar num edifício autónomo, o Museu do Santuário disponibiliza o seu acervo através de duas exposições permanentes (Casa-Museu de Aljustrel e Exposição Fátima Luz e Paz) e das diferentes exposições temporárias que organiza; tem, ainda, procurado cumprir com as atribuições que a moderna museologia exige às instituições museológicas: inventariação, estudo das coleções, conservação, exposição e divulgação.

- Centremo-nos hoje no Museu do Santuário de Fátima. Volvidos 60 anos, verificamos que o Museu continua uma aposta fundamental do Santuário de Fátima. Quais os seus principais objetivos?

O Museu do Santuário de Fátima é entendido como uma instituição privilegiada para o diálogo entre o Santuário e três tipos de públicos, se quisermos usar a linguagem típica dos museus: em primeiro lugar, pretende, como todos os âmbitos de atuação do Santuário de Fátima, dialogar com os peregrinos; em segundo lugar, e não menos importante, com todos os visitantes que, independentemente das motivações, chegam à Cova da Iria; para além destas pessoas que são os que visitam os diferentes espaços do Museu (exposições permanentes e exposições temporárias), o diálogo estabelece-se ainda com os investigadores das diferentes áreas históricas e artísticas que se encontram representadas no seu acervo, desde historiadores, antropólogos, sociólogos, etnólogos, para enumerar apenas alguns dos estudiosos das ciências humanas e sociais que, cada vez mais, encontram nos testemunhos materiais da civilização humana um lugar de estudo. O Museu do Santuário tem sido, assim, lugar de inequívoca transmissão e vivência da Mensagem de Fátima e bem assim da Cultura que resulta dessa Mensagem.

- Quais são assim as principais frentes de trabalho nas quais o Museu se encontra a trabalhar?

Para além de garantir a exposição permanente dos objetos mais importantes das suas coleções e de preparar, em cada ano, uma exposição temporária, o Museu do Santuário encontra-se neste momento a estudar cientificamente as coleções e a tratar o acervo de que é responsável, a fim de garantir a sua conservação tempo além. Para alcançar esse objetivo, conta com técnicos qualificados que vão assessorando quer os peregrinos quer os investigadores quer ainda as diferentes solicitações que, internamente, se relacionam com o património móvel e edificado que se encontra ao serviço quotidiano do Santuário.

Ao nível da ação pedagógica, garante também visitas guiadas à exposição permanente e dis-

ponibiliza 'on line' as exposições temporárias para que os interessados que não têm possibilidade de vir a Fátima possam usufruir do acervo. Com alguma frequência, colabora em projetos de investigação de outras entidades congéneres, seja na transmissão de conhecimentos, seja, inclusive, na cedência temporária de peças do seu acervo.

- Podem destacar-se do acervo do Museu algumas peças como as mais emblemáticas e importantes?

Costumo dizer que no Museu do Santuário de Fátima não há peças de primeira e de segunda categoria, porquanto o acervo que o constitui não é composto por aquisições efetuadas através de compra. O acervo foi-se constituindo através das ofertas dos peregrinos e elas espelham a sua relação pessoalíssima com a Mãe de Deus que têm por medianeira. Há, obviamente, peças mais emblemáticas: todas as que se relacionam com os videntes de Fátima e com a história do Santuário e, bem assim, do impacto de Fátima no mundo. A coroa preciosa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, as diferentes ofertas dos papas, desde as rosas de ouro até a outros objetos que aqui mostram a importância de Fátima para a Igreja universal são peças importantíssimas. Mas também cada objeto oriundo do mais anónimo dos peregrinos, seja de matéria preciosa ou não, tenha valia artística ou apenas documental, é para nós um testemunho único que merece os cuidados da Museologia: muitas vezes os óculos que já não são necessários, porque foi alcançada a graça de uma cura; outras vezes um adereço pessoal que se guarda durante uma vida e que se oferece em ação de graças; outras, ainda, a simples mensagem escrita num papel de um caderno escolar acompanhada, ou não, por um trabalho de gosto "naïf" feito pelas mãos de uma criança...

- É possível apontarem-se alguns indicadores que permitam dar a conhecer os desafios programáticos futuros para este Museu?

O Santuário está neste momento a proceder a uma reflexão interna acerca da importância comunicacional de uma estrutura como a do Museu do Santuário, entendendo que a mensagem do Evangelho, tal como o têm afirmado os documentos da Igreja, chega muito longe quando o suporte é artístico ou fala do belo. Nessa linha de pensamento, entende-se que os peregrinos estão a beneficiar cada vez mais dessas reflexões feitas a partir das ferramentas da museologia, pelo que pensamos venham a ser cada vez mais desenvolvidas e a estender-se, inclusivamente, a outros lugares, estabelecendo parcerias entre o Museu do Santuário e outros Museus em Portugal e no estrangeiro.

As exposições temporárias têm-se revelado uma prova cabal de que é possível transmitir a mensagem específica do lugar através de uma museografia atual que sirva os propósitos da museologia que não apenas dá a conhecer mas, sobretudo, interpreta os artefactos como lugares de memória que refletem o pensamento humano. É sintomático que o número de visitantes esteja a aumentar de forma muito clara. A título de exemplo, a exposição deste ano – "Neste vale de lágrimas" – relativamente aos dados recolhidos em igual período do ano anterior conta já com mais 61 920 visitantes. Ao tomarem como temáticas específicas os acontecimentos e conteúdos da História e Mensagem de Fátima, estes exercícios mostram-se não só lugares de cultura como também de transmissão da fé.

O grande desafio para o futuro vai ser o de levar estes conteúdos cada vez mais longe e a mais pessoas, pois a linguagem dos museus é – assim o queremos – verdadeiramente universal, como universal é, por definição, a mensagem de Cristo e da sua Igreja e a específica mensagem fixada a partir das aparições de Fátima.

A PEÇA DO MÊS

Museu do Santuário divulga espólio



Coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima

MSF, inv. n.º 2-JOA.I.1

Casa Leitão & Irmão, Antigos Joalheiros da Corôa, 1942

Ouro e prata fundidos com incrustação de diamantes, esmeraldas, rubis, safiras, pérolas, granadas, berilos e projétil (1989)

24 cm x Ø 14,3 cm

Como forma de assinalar os 60 anos da criação do Museu do Santuário de Fátima e de, simultaneamente, associar esta efeméride à celebração do Centenário das Aparições, o jornal "Voz da Fátima" passa, a dar a conhecer algumas das peças do espólio do Museu do Santuário.

Em cada um dos números, até ao de outubro de 2017, o Museu do Santuário dá a conhecer "A Peça do Mês", selecionada e descrita pelo grupo de trabalho do Museu de entre o espólio da Instituição.

Tratar-se de mais uma forma de dar a divulgar a diversidade e multiplicidade de ofertas feitas a Nossa Senhora do Rosário

de Fátima ou ao Santuário de Fátima, já que o espólio do seu Museu tem como especificidade ser constituído por ofertas dos peregrinos e devotos.

No anúncio desta nova rubrica do "Voz da Fátima", a peça escolhida para ilustrar este texto teria obrigatoriamente de ser a Coroa Preciosa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima venerada na Capelinha das Aparições, entendida como a peça mais expressiva do enlevo e da devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Leopoldina Simões

Coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima

Oferecida pelas mulheres de Portugal, numa campanha de recolha de peças de joalheria, em agradecimento à Virgem de Fátima pelo facto de o País não ter tomado parte na II Grande Guerra, a coroa preciosa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima é uma criação da Casa Leitão & Irmão, Antigos Joalheiros da Corôa. Embora tenha sido ofertada em 1942, só após o término da guerra foi colocada na escultura, a 13 de Maio de 1946.

Em 1989, a coroa recebe uma última "joia": a bala que feriu João Paulo II no atentado de 1981, oferecida pelo romano pontífice, em 1984, ao bispo de Leiria, foi encastada no orifício que existia na parte inferior do globo de turquesas, no eixo da cruz. Se a coroa era já, pelos materiais empregados e pela devoção a si associada, uma peça de grande valor, a partir dessa data auferiu um valor incalculável.

Secção de Arte e Património
Museu do Santuário de Fátima

"Neste vale de lágrimas" com visitas virtuais

Desde 12 de agosto que a exposição temporária "Neste vale de lágrimas", patente ao público até final de outubro no Santuário de Fátima, pode também ser visitada virtualmente, a partir da página na Internet: nestevaledelagrimas.fatima.pt/.

"No ano em que, de uma forma especial, o Santuário de Fátima evoca a quarta aparição mariana, segundo o testemunho dos videntes, ocorrida em agosto de 1917, a exposição *Neste vale de lágrimas* propõe aos visitantes, a partir das palavras da Salve-Rainha, uma reflexão acerca do contexto político e ideológico que marcava o País e o Mundo naquela segunda década do século XX", explica o diretor do Museu do Santuário,

Marco Daniel Duarte, na apresentação da exposição colocada agora *on line*.

A página na Internet está disponível em sete idiomas e permite a contemplação dos vários recantos da mostra e a descrição das peças expostas.

Outras duas exposições temporárias organizadas pelo Santuário de Fátima, entretanto já encerradas para visita presencial, continuam a poder ser passíveis de visitas virtuais: serosegredodocoracao.fatima.pt e segredoerevelacao.fatima.pt.

"Neste vale de lágrimas" continua a poder ser visitada presencialmente, todos os dias da semana, até final de outubro, no *Convivium* de Santo Agostinho, no piso infe-

rior da Basílica da Santíssima Trindade, entre as 9:00 e as 19:00. As entradas são gratuitas.

No momento do anúncio da possibilidade da visita virtual, o Reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, revelou que, relativamente aos dados recolhidos em igual período do ano, desde o momento inaugural até à primeira semana de agosto, a exposição "Neste vale de lágrimas" contava já com mais 61 920 visitantes presenciais, isto em comparação com a última exposição temporária realizada no mesmo local, "Segredo e Revelação".

L.S.



Espaços Museológicos com entradas gratuitas

Como forma de assinalar os 60 anos da criação do Museu e da Biblioteca do Santuário de Fátima, o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, anunciou, em conferência de imprensa realizada a 12 de agosto, entradas gratuitas a 13 de agosto nos dois espaços museológicos permanentes da Instituição, a Casa-Museu de Aljustrel e a exposição "Fátima Luz e Paz".

"Como forma de assinalar este sexagésimo aniversário,

amanhã, 13 de agosto, as entradas, que de resto têm um valor simbólico [de 1€/adulto], quer na exposição Fátima Luz e Paz, quer na Casa-Museu de Aljustrel serão gratuitas", afirmou.

Durante esse dia, a Casa-Museu de Aljustrel foi visitada por 348 pessoas.

Já a exposição permanente "Fátima Luz e Paz", registou 366 visitantes.

Sobre os projetos futuros que estão a ser pensados para

o Museu do Santuário de Fátima, o reitor referiu-se à construção de um edifício para acolher autonomamente este sector.

"Até ao presente, o Museu do Santuário não teve ainda edifício autónomo, embora isso esteja no horizonte das nossas preocupações", disse.

Quanto às exposições temporárias da Instituição, todas têm entradas gratuitas.

IMAGEM PEREGRINA PERCORRE PORTUGAL

Momento de graça em Bragança-Miranda



A Igreja diocesana de Bragança-Miranda obteve de Deus uma graça de paz e misericórdia com a presença da imagem peregrina da Senhora de Fátima nestas terras do nordeste transmontano. Muitos, ainda, recordavam com saudade e alegria a vinda desta mesma imagem em 1949, de 1 a 17 de junho.

Como Isabel, no quadro da visitação, perguntamos *de onde nos é dado que venha ter connosco a Mãe do meu Senhor?* Esta graça que é a *Senhora da Palavra e do olhar mais brilhante*, como referiu o senhor Bispo D. José Cordeiro na nota pastoral sobre esta visita, foi acolhida no dia 12 de julho no santuário do Imaculado Coração em Cerejais, concelho de Alfândega da Fé, com júbilo e com um acolhimento próximo, hospitaleiro, filial e fraterno numa dinâmica crescente de fé fecunda e provocadora para um compromisso discipular. Em todos os 12 concelhos do distrito, na maioria das Unidades Pastorais e em mais de metade das Comunidades cristãs da diocese, se fazia ressoar a voz, doce e materna, da Senhora da Festa, que recebemos como Rainha e Madrinha, *fazei o que o Meu Filho vos disser*.

Nesta visita, a Senhora de Fátima apresentou-se como *Mestra* que nos ensinou a viver e fazer o bem-comum. Ela a todos congregou em comunidades fraternas e disponíveis que se organizaram para receber a Mãe com alegria, encanto e beleza. À Sua presença, os párocos e as autoridades civis, com subtileza e criatividade, como que lhe apresentavam cada um dos seus concidadãos e, assim, todos se deixaram incluir e envolver pela sua bondade e ternura.

Nestes dias, toda a diocese assumiu, com renovado vigor, as palavras de Jesus no Calvário ao discípulo amado *eis a tua Mãe, e ele recebeu-a em sua casa*, tornando-se esta porção do Povo de Deus um lar tão feliz com a presença da Mãe.

Com saudade e o coração a derramar lágrimas de alegria, no dia 26 de julho, mais de mil pessoas acompanharam o Bispo diocesano, que, nos últimos metros do território da diocese, junto à barragem do Pocinho, consagrou a totalidade da Igreja viva de Bragança-Miranda a Nossa Senhora a quem chamou de *Casa acolhedora dos sonhos de Deus*.

Nos nossos corações perduraram as palavras do anjo no mistério da anunciação: *a Deus nada é impossível*. Esta verdade da fé chegou-nos por Maria e impulsionou-nos a repartir de Cristo nos caminhos da missão.

P. José Bento
Diocese de Bragança-Miranda

Viagem da Virgem Peregrina é forte experiência de fé



Um dos momentos do acolhimento à Imagem Peregrina na diocese de Viana do Castelo

Três meses após o início da peregrinação nacional da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima às dioceses portuguesas, o Reitor do Santuário de Fátima teceu um balanço muito positivo desta ação pastoral. Em conferência de imprensa realizada a 12 de agosto, o padre Carlos Cabecinhas recordou: "Fizemos o solene envio no dia 13 de maio último, no final da celebração da peregrinação internacional, e, entretanto, a imagem já visitou as dioceses de Viseu, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança-Miranda e Lamego".

Após fazer o ponto da situação, o reitor avaliou a iniciativa:

"Conforme as nossas expectativas, esta grande peregrinação da imagem de Nossa Senhora tem sido uma forte experiência de fé, através das celebrações, momentos de oração e expressões de piedade popular".

"O ambiente festivo tem acompanhado sempre a imagem e os testemunhos que nos chegam são de muita alegria e entusiasmo com esta tão ilustre visita", acrescentou.

De acordo com o calendário estabelecido e anunciado nas páginas deste jornal, na edição de 13 de junho, a viagem da Imagem teve uma pausa entre 10 de agosto e 13 de setembro, reco-

meçando nesse dia a peregrinação na diocese de Coimbra.

"Esta peregrinação pretende envolver todas as dioceses portuguesas na celebração do Centenário das Aparições e ajudar as comunidades cristãs a conhecer mais profundamente e a viver mais intensamente a mensagem e a espiritualidade de Fátima", recordou o Reitor.

A conclusão da peregrinação terá lugar dentro de um ano, com o regresso da Imagem ao Santuário de Fátima, a 13 de maio de 2016.

Leopoldina Simões

Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

Como vão as vossas férias? Têm treinado os vossos dedos polegares? E têm observado o que eles são capazes de fazer? Experimentem! Ainda estão a tempo. A "Fátima dos Pequenos" de julho explicou como fazer. Esse treino continua a ser uma boa ocupação neste tempo de verão, em que os dias são bem longos. E, por falar em verão, gostava de vos perguntar: o que é este tempo para vocês?

Também aquele mago, de uma fábula antiga, quis saber. Eu vou contar: Era uma vez um mago, que queria conhecer o que era cada estação do ano. Então, um dia, chamou as quatro estações: a primavera, o verão, o outono e o inverno, para que vies-

sem à sua presença para ele as interrogar.

Quando chegou a vez do verão, o mago perguntou-lhe:

– Ora diz-me lá, quem és tu, o que fazes, para que serves? O verão respondeu-lhe: eu sou o verão. Como vês, ando carregado de espigas. Os carros de cereais veem-se pelos caminhos. Sempre encharcado e a pingar de grandes calores, o meu trabalho é duro, o meu dia é pesado, só durante a noite recupero as forças... Sou eu que dou o pão às pessoas. Sem mim, morreriam de fome.

– E que trazes tu às crianças? Isto perguntou o mago.

– Que trago para as crianças? - Questionou o verão - para as crianças, trago-lhe morangos, cerejas, peixes saborosos do rio... Além disso, mando-os para a praia para gozarem as delícias dos banhos do mar. Quantos mergulhos, saltos, jo-

gos! E mando-os para a montanha, para gozarem de bons ares, para se tornarem fortes e contemplarem lindas paisagens. E a conversa lá foi continuando, até à tardinha...

Para vós, meninos e meninas, o verão tem sido aquilo que ele disse ao mago? Cada um de vós, por exemplo, já reparou no que é próprio deste tempo: na colheita dos cereais, que nos dão o pão que comemos, na recolha de pastos para o alimento do gado no inverno, nos belos frutos da época; na frescura das fontes das montanhas, nas deliciosas sombras, nos dias de sol muito quente...as praias, os bons ares dos campos... e tanta outra coisa?

Apesar do muito calor, quantas coisas boas o verão nos traz, não acham? E quantas vezes passamos pelo verão tão distraídos que nem nos lembramos de parar para olhar as coisas, e para nos deixarmos ma-

ravilhar por tanta oferta que Deus coloca à nossa disposição, para termos vida e sermos felizes.

Pois é. Convido-vos a aproveitar o tempo que vos resta de férias, para abrir os olhos a todas estas coisas e a dar a Deus um grande louvor por isso. O obrigado a Deus pode ser com palavras mais ou menos como estas:

Senhor, como são boas todas as coisas que criaste para nós. Em cada verão, o sol, a sombra acolhedora das árvores, que refresca o nosso rosto; o mar, os frutos saborosos que vêm neste tempo, e tudo, tudo, que é muito bom. Obrigado, Senhor, pela natureza. Pela vida que me dás, pela vida que eu amo, eu te digo, obrigado!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Testemunho

Pequenos Mensageiros em peregrinação a Fátima

No dia 18 de julho, às 10:00, inúmeros Pequenos Mensageiros de Nossa Senhora, de várias dioceses, concentraram-se junto à cruz alta, em Fátima, para dar início à peregrinação. Vinham alegres e muito animados para começar o dia de atividades. A predisposição e a inocência com que se apresentavam contagiava qualquer um para os acompanhar ao longo deste dia.

Às 10:30 participamos num momento muito comovente, a Adoração Eucarística. Esta adoração comoveu-me, na medida em que o carinho depositado por todos era tal que tornou este momento tão especial, tão belo e, sobretudo, tão único! Estivemos sempre muito presentes, notando-se a entrega total em tudo o que se fazia. Encantou-me o gosto pelos cânticos, a força de vontade e a alegria com que se cantava. Este momento de oração refletiu o carinho que *Os Pequenos Mensageiros* têm para com Jesus, para com Deus.

Por volta das 12:00 reunimo-nos na Sala de João Paulo II para escutar e ver o que cada grupo e respetivos orientadores tinham preparado para apresentar aos restantes elementos deste setor. Foi um momento de muita diversão, convívio e sobre-

tudo de entrega de Mensagem. Cada um deles sentia o que fazia, transmitindo assim a sua enorme vontade de querer ser Mensageiro de Nossa Senhora. Gostei muito. Fizeram-se coisas muito bonitas que tocaram o coração de cada um.

Após o almoço e tempo livre, assistimos a uma encenação no Centro Pastoral de Paulo VI preparada pelo sector juvenil de Braga. Apresentaram uma encenação muito bem conseguida e transmitiram muitos valores e conhecimentos através de imagens e textos projetados. Foi um momento de muita aprendizagem e tranquilidade acompanhado de um ambiente muito calmo e sereno.

Depois, realizou-se o desfile para a Capelinha. Foi um cortejo muito bonito e longo onde estavam integrados o setor das crianças, jovens e adultos. As muitas bandeiras do MMF, vindas dos diversos pontos do país, tornaram o desfile muito colorido e belo!

Junto da Mãe do Céu tivemos um momento muito importante onde pudemos rezar, escutar a Palavra e refletir. É daqueles momentos em que nos encontramos com o nosso eu interior e encontramos a Paz, orando.

Por último, às 18:00, reunimo-nos para darmos início à via-sacra, nos Valinhos. Com muito carinho, quisemos acompanhar Jesus nos momentos mais dolorosos da sua vida até ser crucificado. Foi um caminho bastante doloroso, mas estávamos lá para mostrar a Jesus que valorizamos o facto de Ele ter dado a vida por nós na cruz. E assim fizemos! Rezámos muito, oferecemos a Jesus o sacrifício do cansaço, do calor e muitos outros que só cada pessoa sentia. Foi um momento deveras enternecedor. Aquelas palavras tocaram no coração de todos os presentes, tornando este último momento do dia muito emotivo!

Posso dizer que foi uma experiência que, sem dúvida, vou voltar a repetir. É inesquecível a ternura das crianças, a boa disposição, a alegria, a entrega depositada por todos, em todas as atividades, no convívio e entre muitas outras emoções sentidas neste dia.

Concluo, dizendo que sou uma Pequena Mensageira de Nossa Senhora há sete anos e que sinto um grande orgulho em pertencer a este grupo.

Diana Azoia, 16 anos

Maria, Mãe e Mestra

Olhar para Maria, contemplá-La, rezar-Lhe, aprender com Ela a viver, a rezar, a sofrer, a cantar os louvores de Deus, a inserir-se no plano redentor, é algo indispensável. Se Deus veio ao mundo através de Maria o mundo, e cada um de nós, irá a Deus através d'Ela. Por Maria a Jesus, por Maria a Deus, por Maria à Trindade. Caminho privilegiado para chegar a Deus e para que as graças de Deus cheguem até nós. Caminho que nos leva sempre ao porto seguro. E, ainda por cima, a Mãe faz caminho conosco, é protetora, é companheira, é amparo seguro. É Medianeira de todos os dons e de todas as graças. Se Ela nos deu o Verbo encarnado, se Ela esteve junto à Cruz a oferecê-Lo e a oferecer-Se com Ele, só Ela nos pode ajudar neste caminho que chamamos de santidade, de radicalidade evangélica, de maior intensidade de amor. A Mãe cuida, vela, protege, ampara, ilumina caminhos, alcança graças e dons.

Criatura trinitária, ou seja, Filha dilecta de Deus Pai, Mãe de Deus Filho, Esposa de Deus Espírito, Maria tem um lugar, uma relação privilegiada e única com a Santíssima Trindade e a Trindade é a fonte de todo o amor e é a meta para a qual caminhamos. Maria tem uma missão particular neste processo divino de nos dar Deus e de nos ajudar a dar a Deus uno e trino. Missão única que Ela desempenha com maternal carinho, com solicitude de coração, com ousadia própria de Mãe e Mestra. Com Ela estamos bem, caminhamos seguros, alcançaremos o que precisamos. Com Maria, a Senhora da Santíssima

Trindade, aprenderemos a ter com a Trindade uma comunhão mais intensa, uma intimidade mais profunda, um amor mais universal. Com Maria somos conduzidos ao seio da Trindade para poder gozar, já nesta terra, a união mística, a comunhão mais plena e mais total com o amor trinitário. E a Mãe quer fazer caminho conosco, quer conduzir-nos à intimidade divina, quer ajudar a vencer obstáculos, quer conosco ser a vencedora do dragão enganador.

Parece que confiamos pouco na Senhora, na Mãe, na Medianeira... Parece que não nos lançamos no seu regaço e no seu Coração com total confiança... Parece que nos esquecemos que só Ela, só com Ela, nos podemos aproximar do Deus Santo, da vida trinitária... Parece que só Lhe rezamos nos momentos de aflição e de dor e nos esquecemos d'Ela ao longo do dia e dos dias... Parece que não somos filhos apaixonados pela Mãe, atenciosos e delicados com Ela... Parece que não nos consciencializamos do seu lugar no Evangelho e na história da salvação... Parece que nos não chega o muito que já fez por nós para nos metermos em seu Coração e para A meter no nosso... Falta-nos ousadia, confiança, amor, entrega, oração filial, consagração vivida... O resto é com Ela. E a Mãe fará milagres na nossa vida e na vida do mundo. Já fez tantos. Basta-nos abrir os olhos e o coração para ver as maravilhas de Maria, ou seja, aquelas que Deus fez n'Ela e aquelas maravilhas que Ela fez como instrumento providencial do amor de Deus.

P. Dário Pedroso, sj

Lamego peregrina com o Movimento da Mensagem de Fátima



O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) da Diocese de Lamego realizou, nos dias 14, 15 e 16 de agosto, a sua peregrinação a Tuy e Pontevedra, passando por Balasar e Santiago de Compostela.

Em Tuy e Pontevedra, onde Nossa Senhora continuou as aparições à Irmã Lúcia nos anos de 1925 e 1926, os peregrinos foram convidados, a entrar um pouco mais no conhecimento da Mensagem de Fátima.

Os apelos feitos por Nossa Senhora em Pontevedra à Irmã Lúcia, para que se estabelecesse no mundo a devoção ao

seu Imaculado Coração e a devoção dos cinco primeiros sábados; as aparições em Tuy sobre o mistério da Santíssima Trindade; a ligação entre os acontecimentos de Balasar, com a vivência reparadora da Beata Alexandrina e os Pastorinhos de Fátima são conteúdos explicados aos peregrinos, nos lugares próprios onde tudo aconteceu. O MMF ao levar a efeito esta peregrinação, pretende ajudar os peregrinos a descobrir formas de aprofundar e viver melhor a sua fé.

Não foi descurada a parte lúdica da peregrinação, o convívio, a admiração de paisagens, mo-

numentos e outros momentos de lazer. São dimensões que fazem parte integrante da mesma. Regressámos com o coração mais enriquecido pelos conhecimentos adquiridos, pelos laços de amizade e pelo sadio convívio que se aconteceu.

Aos participantes, o Secretariado Diocesano agradece o empenho e a atenção dispensada durante toda a peregrinação. Que Maria Mãe de Deus e nossa Mãe a todos ajude e proteja nesta caminhada da vida.

Secretariado diocesano do MMF/Lamego

Retiro de Espiritualidade agendado para novembro

De 20 a 22 de novembro de 2015, vai realizar-se no Santuário de Fátima, para responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima, a nível nacional, diocesano e paroquial, um retiro orientado pelo Senhor Padre Dr. Dário Pedroso, s.j.

Pedimos que disponham a vossa vida para estarem presentes em todo o retiro que começa na sexta-feira, dia 20, com o jantar, e termina no domingo, dia 22, com o almoço.

Sem uma espiritualidade ao jeito dos Pastorinhos, primeiros mensageiros, a técnica não resulta!

Se o Anjo e Nossa Senhora recomendaram com insistência aos Pastorinhos, oração e oferta da sua cruz, é porque são duas forças que chegam mais longe e mais depressa.

Sem prescindir da técnica, há que rever como vai a vida espiritual, não apenas como simples mensageiro, mas como responsável.

Por amor à missão recebida, fica bem fazer o retiro. Não falte! Envie a inscrição até ao dia 20 de outubro para o seu secretariado diocesano. Os temas do retiro serão "Santificados em Cristo" e "Eu vim para que tenham vida".

Peregrinação diocesana de Portalegre-Castelo Branco



A peregrinação para os Santuários da Beata Alexandrina de Balasar, Tuy, Pontevedra, e Santiago de Compostela, foi caminho de conversão e de viagem interior que levou à compreensão e sentido da vida. Demos a esta peregrinação uma dimensão apostólica que nos levou ao anúncio da Fé, numa viagem em comunhão dos seus Peregrinos.

No dia 3, seguindo de Fátima para Tuy, fizemos uma paragem na casa e no Santuário da Alexandrina, em Balasar.

De tarde, detivemo-nos no Santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo, que visitámos, e onde nos encantámos com a vista magnífica que daí se pode desfrutar e, na compreensão da devoção ao Coração de Jesus. Descemos embrenhados em todo o verde do arvoredo, e constatámos quão a propósito se revelavam as referências e reflexão feitas pelo Diácono Alves durante o caminho, a propósito

da Encíclica «LAUDATE SI», do Papa Francisco, na sua dimensão ecológica.

A primeira visita na Galiza efetivou-se na Casa das Irmãs Doroteias, em Tuy, onde viveu a Irmã Lúcia, e onde, em 13 de junho de 1929, a Santíssima Trindade Se Ihe manifestou.

No dia 4, a segunda “etapa” da nossa peregrinação foi no Santuário em Pontevedra. Onde Nossa Senhora pediu a devoção dos cinco primeiros sábados.

Na tarde do mesmo dia, visitámos Santiago de Compostela.

O regresso a Portugal deu-se no domingo. Fizemos uma paragem no Santuário de Fátima e a seguir partimos rumo a Castelo Branco.

Saímos desta peregrinação mais conscientes da nossa missão como cristãos e como mensageiros de Nossa Senhora.

Teresinha Paisana

Porto realiza XXV Dia Diocesano do Doente



No passado dia 23 de julho a paróquia de Fornos, Castelo de Paiva, vestiu trajes de festa para celebrar o XXV Dia Diocesano do Doente do MMF do Porto, e receber com muita alegria a visita do Senhor D. António Francisco dos Santos, digníssimo Bispo do Porto, que presidiu às celebrações.

Estavam presentes cerca de 1 400 Mensageiros vindos das diversas zonas pastorais da diocese, que puderam disfrutar, num dia bonito de sol não muito quente, da Santa Missa presidida pelo Senhor D. António Francisco, concelebrada pelo Assistente Nacional Reverendo padre Manuel Antunes, o Assistente Diocesano, cónego Amadeu Ferreira da Silva, o reverendo Pároco André Machado de Fornos e outros doze sacerdotes diocesanos. Registamos com muito agrado a presença do Senhor Dr. Gonçalo Rocha, Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, e da sua esposa, e dos Presidentes Nacional e Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, bem como dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Fornos, e autarcas vizinhos.

O Dia começou bem cedo com a oração do Terço orientada pelo Senhor Cónego Amadeu a que se seguiu um momento de reflexão espiritual pelo Senhor Padre Antunes. Após um tempo para o Sacramento da Reconciliação, iniciou-se a Solene celebração da Eucaristia presidida pelo Senhor D. António Francisco.

O Senhor Bispo dirigiu a todos uma fraterna e agradecida saudação por se terem deslocado em tão grande número e, lembrando as leituras do dia, exortou os presentes a oferecerem o sacrifício dos seus padecimentos e dores físicas e morais a Deus dada a proximidade que têm para com Ele. Lembrou a protecção maternal de Maria, que a todos acode nas horas de desânimo da vida, e exortou os presentes a pedirem à Mãe do Céu, porque as Mães nada negam aos seus filhos.

D. António Francisco evocou a Mensagem de Fátima pela sua atualidade e pela necessidade de se desagrar o Coração Imaculado de Maria, que tanto sofre com os pecados do mundo, num extraordinário improviso que a todos tocou pela humanidade e

espiritualidade Mariana do nosso Bispo.

Animou a Eucaristia o grupo coral da paróquia de Fornos que primou pela beleza e afinização dos cânticos interpretados.

Seguiu-se um almoço comunitário. No fim do almoço fez-se a Adoração ao Santíssimo Sacramento dirigida pelo Assistente diocesano. Após a Bênção, houve ainda tempo para os testemunhos. Foi então que Senhor Presidente da Câmara de Castelo de Paiva se dirigiu aos presentes salientando o seu gosto em participar nestas iniciativas. A organização contou com o apoio inestimável da Câmara Municipal de Castelo de Paiva que montou a expensas suas um magnífico toldo/pavilhão que protegeu todos os presentes.

Seguiu-se uma bonita e colorida actuação de Ranchos Folclóricos que proporcionou alegria e boa disposição aos presentes.

Bem-haja Padre André Machado e a comunidade paroquial de Fornos, e os restantes voluntários orientados pelo Manuel de Jesus Silva por tanto trabalho.

Secretariado Diocesano do MMF/Porto

Um apelo aos mensageiros

A Imagem da Virgem Peregrina continua na Sua visita às dioceses de Portugal.

É uma Mãe que vai ao encontro dos Seus filhos. Leva consigo uma mensagem de paz e de esperança, a mesma de 1917.

Colaborem no que vos for pedido. Como Seus mensageiros, preparem e acompanhem espiritualmente a Sua visita.

A Imagem leva consigo o apelo de Maria em Fátima, pedido a 13 de outubro de 1917: “É preciso que se emendem, peçam perdão dos vossos pecados, e não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido”.

Disse-nos o Papa S. João Paulo II que este pedido foi o

núcleo central da Mensagem de Fátima.

Continuamos a pedir aos doentes que participem ativamente nesta peregrinação, com a sua oração e oferta do seu sofrimento, particularmente por aqueles e aquelas mais esquecidos de Deus.

Recordam-se as datas das próximas visitas da Imagem às dioceses portuguesas:

13 a 27 de setembro:

Coimbra

27 de setembro a 11 de outubro:

Guarda

11 a 25 de outubro:

Portalegre-Castelo Branco

25 de outubro a 08 de novembro:

Setúbal

Aos mensageiros portadores do jornal “Voz da Fátima”

Os secretariados nacional e diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, estão gratos pelo vosso trabalho embora despercebido e silencioso.

Vós sois os pés e as mãos de Nossa Senhora que, todos os meses, levam o Seu jornal “Voz da Fátima” às famílias.

No dia 13 de maio, Nossa Senhora, através da Sua Imagem, iniciou a sua peregrinação pelas dioceses de Portugal. Ela vai dizer aos portugueses que não esqueçam a sua identidade de cris-

tãos e de Seus filhos prediletos, a quem Ela confiou uma mensagem de Paz para o mundo. Os portugueses deviam ser os primeiros apóstolos desta mensagem; assim o disse S. João Paulo II em Fátima.

O jornal “Voz da Fátima” pode ser uma ajuda. Os mensageiros de Fátima são convidados a viver e a difundir esta mensagem.

Sede corajosos na medida das vossas possibilidades!

Os mensageiros de Nossa Senhora do Rosário de Fátima,



como os Pastorinhos procurem com simplicidade e humildade, através da oração e penitência viver esta histórica peregrinação. Bela é a vossa missão.

Abençoados os vossos passos. Quando já não puderdes, procurai alguém que dê continuidade de forma que os jornais não fiquem na sacristia.

P. Antunes